



Arquidiocese de Luanda

Comissão das Obras Missionárias Pontifícias da Vigararia de São
Pedro Apóstolo (COMPVSPA)

Conhecendo as Obras Missionárias Pontifícias



Compilado por João de Albertina Américo, Assessor

COMPVSPA, 2021

FICHA TÉCNICA

Propriedade: *Comissão das Obras Missionárias Pontifícias da Vigararia de São Pedro Apóstolo (COMPVSPA – LUANDA)*

Telefones: 942 247 255 / 922 300 678

Facebook: *Comissão das OMP da Vigararia de São Pedro Apóstolo*

Sede, *Centro Santo António Maria Claret, Paróquia do Imaculado Coração de Maria*

Elaboração

- ❖ João de Albertina Américo, Assessor.

Apoio de conteúdo

- ❖ Anacleto Soares da Silva, Assessor.

Índice

Índice	3
Apresentação	5
0. Introdução.....	6
CAPÍTULO I – AS OBRAS MISSIONÁRIAS PONTIFÍCIAS	7
 1.1 Natureza e Importância	9
 1.1.1. Conceito das OMP.....	10
 1.1.2. Constituição das OMP	10
 1.1.3. Carácter Pontifício e Episcopal das OMP.....	10
 1.1.4. Finalidade das OMP.....	11
 1.1.5. Objectivos particulares	11
 1.1 Pontifícia Obra da Propagação da Fé.....	12
 1.2.1. Objectivos.....	12
 1.3. Pontifícia Obra da Santa Infância Missionária	13
 1.3.1. Objectivos:	13
 1.4. Pontifícia Obra de São Pedro Apóstolo.....	14
 1.4.1. Objectivos.....	14
 1.5. Pontifícia Obra da União Missionária.....	15
 1.5.1. Objectivos.....	15
CAPÍTULO II- VIDA E OBRA DOS FUNDADORES E PADROEIROS DAS MISSÕES	16
 2.1. Paulina Maria Jaricot	17
 2.2. Dom Carlos Augusto Maria Forbin Janson	20
 2.3. Joana Bigard.....	21
 2.4. Bem Aventurado Paulo Manna.....	23
 2.5. VIDA E OBRA DOS PADROEIROS DAS MISSÕES.....	25
 2.5.1. São Francisco Xavier	25
 2.5.2. Santa Teresinha do Menino Jesus.....	28
 2.5.3. Síntese da vida dos Padroeiros das Missões	30
CAPÍTULO III – ORAÇÕES MISSIONÁRIAS.....	31
 3.1 Pai Nossa Missionário	32
 3.2. Credo Missionário	33
 3.3 Guião para o Terço Missionário	34
 3.4. Oração Missionária	36
 3.5. Hino da Infância e Adolescência Missionária.....	36

3.6. Hino da Liga Missionária Juvenil.....	37
3.7. Apresentação dos Símbolos Missionários.....	37
3.8. Os Decálogos da Infância e Adolescência Missionária.....	38
3.9. Os 10 compromissos da Infância e Adolescência Missionária.....	39
3.10. Metodologias da Infância Missionária: “As Quatro Áreas Integradas”	40
3.11. Ritual de Compromisso	42
 3.11.1. Infância e Adolescência Missionária.....	42
 3.11.2. Liga Missionária Juvenil.....	44
3.12. ORAÇÃO DE CAMINHADA	46
 3.12.1 Infância e Adolescência Missionária e Liga Missionária Juvenil	46
Bibliografia	48

Apresentação

A necessidade de conhecer a vida das Obras Missionárias Pontifícias constitui um aspecto importante para se tornar um membro eficaz na vivência deste que é o maior movimento de cooperação missionária na vida da Igreja. É importante que ao nos agrudarmos num determinado grupo, conheçamos o seu ponto de partida, a fim de podermos nos identificar com ele.

O presente Manual, baseado no Iº Módulo do Curso de Assessores, produzido em 2018, bem como outras fontes, traz consigo uma abordagem sucinta e actualizada sobre as OMP, a fim de que quem com ele manter o devido contacto, conheça este movimento com devida perispicácia e êxito, tornando-se num missionário capaz de enfrentar os desafios que surgem na vida de missão e com um forte discernimento para as suas escolhas na vida crsitã.

João Américo, Coordenador da COMPVSPA

0. Introdução

Com intento de levarmos os missionários a conhecerem devidamente sobre a realidade das Obras Missionárias Pontifícias, elaboramos o presente manual no qual constam as informações mais básicas que um missionário deve conhecer e viver.

O mesmo está compilado por três capítulos nomeadamente:

No primeiro, fez-se a exposição sobre as OMP no seu todo, desde o seu conceito até a finalidade. Apresentou-se também de forma detalhada o surgimento de cada uma das Obras que a constitui;

No segundo, apresentou-se a vida e obra dos fundadores de cada uma das Obras, bem como a dos Paddroeiros das Missões;

E, finalmente, apresentou-se as diversas orações missionários, bem como o ritual de compromisso da IAM e LMJ.

CAPÍTULO I – AS OBRAS MISSIONÁRIAS PONTIFÍCIAS

Subtemas:

- ❖ Sua Natureza e Importância
- ❖ Conceito das OMP
- ❖ Constituição das OMP
- ❖ Finalidade das OMP
- ❖ Objectivos particulares
- ❖ Pontifícia Obra da Propagação da Fé
- ❖ Pontifícia Obra da Santa Infânci
- ❖ Pontifícia Obra de São Pedro Apóstolo
- ❖ Pontifícia Obra da União Missionária



1.1 Natureza e Importância

Desde a sua criação, a Igreja sempre foi chamada a ser missionária, assim sendo no seu Todo, a Igreja é chamada a corresponder ao mandato do Senhor (Mateus 28, 16-20). Uma vez que a Igreja é missionária, é evidente que cada pessoa, enquanto Igreja individual, é-lhe dada esta responsabilidade de levar o evangelho.

Na Palavra de Deus, aparece constantemente este dinamismo de «saída», que Deus quer provocar nos crentes. Abraão aceitou a chamada para partir rumo a uma nova terra (cf. *Gn*12, 1-3). Moisés ouviu a chamada de Deus: «Vai; Eu te envio» (*Ex* 3, 10), e fez sair o povo para a terra prometida (cf. *Ex* 3, 17). A Jeremias disse: «Irás aonde Eu te enviar» (*Jr* 1, 7). Naquele «ide» de Jesus, estão presentes os cenários e os desafios sempre novos da missão evangelizadora da Igreja, e hoje todos somos chamados a esta nova «saída» missionária. Cada cristão e cada comunidade há de discernir qual é o caminho que o Senhor lhe pede, mas todos somos convidados a aceitar esta chamada: sair da própria comodidade e ter a coragem de alcançar todas as periferias que precisam da luz do Evangelho.

(Francisco, 2013) *Evangelli Gaudium* nº 20.

Ide, pois, fazer discípulos de todos os povos, baptizando-os... (Mateus 28, 19): este é o mandamento de Jesus Cristo aos Apóstolos e à Igreja inteira. Em obediência ao Mandato do Redentor, o Povo de Deus (cf. *Lumen Gentium*, 32), ao longo dos séculos, transmite a Boa Notícia ao mundo inteiro (cf. *Apostolicam Actuositatem*, 2) BS, LG, AC apud ((SAOMP), 2018, p. 8).

É através da missão que a Igreja é implantada em todos. Nesta imensa Obra, animada pelo Espírito Santo, orientada pelos Papas, testemunhada pelos mártires e iluminada pelos Santos, participam, juntamente com os Bispos, também os Sacerdotes, os religiosos e religiosas e todos os baptizados.

Após a primeira evangelização da época dos Apóstolos, a Missão “ad gente”, de primeiro anúncio do Evangelho a povos pagãos, acabou ficando em segundo plano, por vários motivos. Depois, a partir do séc. XV, renasce o interesse pela missão, mas só para “qualificados”. Hoje, contudo, temos a consciência de que a missão é urgente em nossos dias e deve ser o dever de todos baptizado.

Mais tarde no séc. XIX surgiram as primeiras OMP, em França, fruto da devoção francesa, após a trombeta revolucionária imperial em França. Era, pois, necessário, reconstruir a Igreja em França e em todo mundo, pelo que, vários leigos tomaram iniciativas apostólicas de fundar obras missionárias para ajudar a Igreja e o mundo em geral.

Sendo assim, as OMP foram fundadas para a responsabilidade, bem como fazer os fiéis participarem na missão Universal.

Nos tempos modernos, com a rápida e fecunda difusão da missão nos continentes fora da Europa, a Igreja de França não só se distingui por Sacerdotes fundadores de Congregações Religiosas para as Missões, mas também pelo seu Laicado, que organizou e orientou a animação missionária da nação, alargando-o a todo mundo católico. O nascimento das OMP caracteriza-se por ser um novo e moderno Pentecostes do Espírito

Santo que, com os seus carismas, levou a profetizar e a trabalhar pela Missão algumas mulheres simples, um Bispo, um Sacerdote e duas Leigas, que viriam a tornar-se os fundadores carismáticos do maior movimento laical de colaboração missionária, na história da Igreja.

Com base na iniciativa particular, nasceram as OMP, a fim de apoiarem a actividade dos missionários nas regiões não cristãs, elas são, portanto, uma Instituição da Igreja Universal e de cada Igreja particular.

1.1.1. Conceito das OMP

As OMP são organismos pertencentes à Igreja universal e de cada Igreja particular que visam na animação e cooperação da vida missionária da Igreja.

1.1.2. Constituição das OMP

As OMP constituem uma instituição católica que compreende quatro Obras distintas, a citar:

- Pontifícia Obra da Propagação da Fé (POPF)
- Pontifícia Obra da Santa Infância (POSI)
- Pontifícia Obra de São Pedro Apóstolo (POSPA)
- Pontifícia Obra da União Missionária (POUM)

1.1.3. Carácter Pontifício e Episcopal das OMP

As OMP desenvolveram-se com os Papas que as assumiram como organização pontifícias para lhe assegurar maior eficácia e carácter universal. Foram confiadas à Congregação para a Evangelização dos Povos, da qual dependem, convertendo-se, assim, no organismo oficial da cooperação missionária.

Constituem, em cada país, a instituição principal e específica para a educação a um espírito universal e missionário, e para a comunhão e colaboração entre as Igrejas, a serviço do anúncio do Evangelho.

As três primeiras Obras nasceram em França e, para se tornarem universais, foram declaradas a categoria de “Pontificias”, ou seja, Obras do Papa e, concomitantemente, de toda Igreja, no dia 03 de Maio de 1922, pelo Papa Pio XI. A quarta Obra nasceu na Itália e foi declarada “Pontifícia” em Outubro de 1956, pelo Papa Pio XII. A Sede das OMP encontra-se em Roma, na Santa Sé (Vaticano).

As OMP foram consideradas Instituição da Igreja universal e de cada Igreja particular no Concílio Vaticano II, assim sendo, estas sendo do Papa, são-nas também de todos os Bispos e de todo povo de Deus, dado que todo Colégio Episcopal é responsável pela evangelização do mundo. As OMP dependem também dos Bispos, especialmente das Conferências Episcopais.

O Concílio Vaticano II deu a elas um lugar central na cooperação missionária, «justamente o primeiro lugar, já que são meios quer para infundir nos católicos, desde a

infância, um espírito verdadeiramente universal e missionário, quer para favorecer uma adequada recolha de fundos a favor de todas as missões, segundo a necessidade de cada uma» (cf. AG 38 e RM 84).

1.1.4. Finalidade das OMP

As OMP têm como finalidade “*Promover o espírito missionário universal em todo o povo de Deus*”. As três primeiras Obras convidam o povo de Deus a expressar o seu testemunho missionário por meio de cooperação espiritual, engajamento pessoal e ofertas materiais para a evangelização, criando fundo de solidariedade para sustentar programa de evangelização; a quarta Obra promove a animação e formação missionária dos sacerdotes, religiosos e religiosas, seminaristas e agentes de pastoral, que, por sua vez, animarão e formarão outros cristãos para a vivência da sua vocação missionária. Ela é alma das outras Obras (Paulo VI), (cf RM 84).

Uma outra finalidade das OMP é a de suscitar vocações “ad gentes”, por total consagração de vida, tanto nas Igrejas antigas, como nas mais jovens (RM 84).

1.1.5. Objectivos particulares

As OMP entre todas as obras de assistência, inter-eclesial, tem como objectivo principal ajudar à evangelização propriamente dita, no campo criativo, social, e médico, etc. sustentam principalmente as Igrejas mais pobres para ajudá-las a fazer face as suas necessidades pastorais. Elas dão às Igrejas mais jovens a ajuda indispensável, mas convidam-nas a esforçarem-se para chegar progressivamente à auto-suficiência.

Elas devem ocupar o primeiro lugar por duas razões:

- ✓ Porque dirigem-se a todos os baptizados, à todas as comunidades cristãs e preocupam-se com as necessidades de todas as Igrejas de missão. São, no meio do povo cristão, a expressão de sentido católico e de comunhão universal.
- ✓ Porque elas têm como finalidade cooperar no anúncio da mensagem evangélica, que é o primeiro da Igreja. Ela existe para evangelizar.

Como Instituição da Igreja universal e de cada Igreja partícipes, as OMP têm como objectivos:

- Despertar e aprofundar a consciência missionária do Povo de Deus
- Consciencializar os cristãos sobre a vida e necessidade da missão universal
- Estimular as Igrejas a rezarem umas pelas outras e serem solidárias na evangelização do mundo.

1.1 Pontifícia Obra da Propagação da Fé

Nasce do pedido de cooperação por parte do Instituto das Missões Estrangeiras de Paris, que já tinha as suas missões no Oriente e que desde o princípio, teve a seguinte característica: a universalidade. A fundadora teve como legenda “todos os fiéis para todos os infiéis”, exortava todos os fiéis a assumirem compromisso improrrogável: a Igreja é e deve ser missionária.

A jovem **Paulina Maria Jaricot** formou em 1818 uma associação com um grupo de jovens operários, no intuito de colaborarem com os missionários em terras de missão, resultando assim na fundação da Obra da Propagação da Fé, **a 03 de Maio de 1822**, em **Lyon (França)**. Tudo começou com uma campanha de orações, ampliada para a colaboração material e a constituição de um fundo de ajuda à Missão, ao lado da devida formação acerca do compromisso missionária de cada cristão.

A Propagação da Fé difundiu-se com apoio dos Papas inicialmente nas dioceses de França, depois em outros países da Europa e também na América. Hoje se encontra presente em cerca de 130 países.

A Obra mantém sua actividade durante o ano todo, intensificando-a na campanha missionária anual do mês de Outubro, que tem como o ponto alto “Dia Mundial das Missões”, no penúltimo domingo do mês.

1.2.1. Objectivos

- ✓ Suscitar o interesse pela evangelização universal em todos os sectores do povo de Deus: famílias, comunidades de base, paróquias, escolas, movimentos, associações, etc.
- ✓ Manter vivo o compromisso para com a evangelização universal em todos os sectores do povo de Deus: famílias, movimentos, associações, seminários, comunidades eclesiás de base, paróquias e dioceses, para que todos os cristãos tomem consciência de sua vocação missionária.
- ✓ Conservar o Espírito de Pentecostes que abriu aos Apóstolos aos confins do mundo e fez deles missionários (enviados): é o espírito católico, ou seja, universal, que corresponde à própria natureza da Igreja.

Suscitar e formar vocações missionárias.

Promover um intercâmbio de informações e testemunho, a fim de estabelecer laços fraternos entre as Igrejas, despertando a solidariedade e a comunhão entre todos os cristãos.

Estimular nas Igrejas locais a cooperação espiritual, material e pessoal, com o envio de evangelizadores para o mundo inteiro.

Viver em comunhão com Cristo na sua Igreja, a missão universal redentora, como fundamento de uma coresponsabilidade apostólica: “assim como o Pai me enviou, também Eu envio a vós (João 20, 21”).

Dia central: Outubro/ Missões.

1.3. Pontifícia Obra da Santa Infância Missionária

Dom Carlos Augusto Maria de Forbin-Janson, depois de uma viagem missionária, primeiro à Índia, e em seguida aos EUA e ao Canadá, tomou a peito a luta contra a morte de crianças, praticado sistematicamente em alguns países.

As notícias vindas dos missionários do Oriente, de modo especial da China, sobre a dura realidade das crianças (mortalidade, abandono...) sensibilizou o coração de Dom Carlos Forbin-Janson, bispo de Nancy e de Toul, Primaz de Lorena (França), despertando-lhe o desejo de aliviar o sofrimento e salvar a vida de tantos inocentes. Procurou ajuda a fim de assegurar o Baptismo nas crianças, mas também para serem recebidas e hospedadas em orfanatos, dispensários e escolas, sem nenhuma discriminação. O Bispo estava consciente de que as próprias crianças podem fazer algo, ajudando-se reciprocamente e, após o encontro com Jaricot, em 1842, viu confirmada a sua intuição: “Salvar as crianças por meio de outras crianças”.

Teve então a ideia de convocar as próprias crianças para enfrentarem os desafios – “Crianças ajudam e evangelizam crianças” – fundada a Obra da Santa Infância, hoje Infância e Adolescência Missionária (IAM), **no dia 19 de Maio de 1843, em Paris (França)**.

A Obra difundiu-se imediatamente nas dioceses de França, e em outros países da Europa e da América. Em 1844, quando Dom Carlos morreu, a IAM já estava organizada em 65 dioceses.

1.3.1. Objectivos:

- ✓ Suscitar o espírito missionário universal das crianças e adolescentes, desenvolvendo seu protagonismo na solidariedade e na evangelização e, por meio delas, em todo povo de Deus. “Ajudar as crianças por meio de crianças”, ou criança ajuda e evangeliza criança, foi o grande lema do Bispo fundador.
- ✓ Suscitar e promover o espírito missionário universal entre as crianças e adolescentes.
- ✓ Promover a cooperação espiritual por meio da oração, sacrifício e testemunho de vida.
- ✓ Despertar e fortalecer as vocações missionárias, anunciando Jesus Cristo aos que ainda não o conhecem.
- ✓ Incentivar pais, educadores, catequistas, etc., a promovem o protagonismo das crianças e adolescentes na evangelização e solidariedade universal.
- ✓ Cooperar materialmente com ofertas, frutos de renúncia, para ajudar as crianças necessitadas dos cinco continentes.

Esta Obra é, pois, um serviço a favor da animação, formação e comunhão missionária das crianças e de seus animadores, para que cooperem na evangelização universal, especialmente das crianças de todo mundo, na solidariedade, partilhando os bens materiais. O nome origina-se da devoção, existente na frança, à Infância do Menino Jesus.

Dia central: Domingo da Epifania do Senhor/ 25 de Dezembro, em Angola.

1.4. Pontifícia Obra de São Pedro Apóstolo

Dom Cousin, Vigário Apostólico de Nagasaki (Japão), a partir da dificuldade que encontrou com os japoneses no seu trabalho de evangelização, amadureceu a ideia de grande necessidade de desenvolver e formar o clero local. Por este motivo, era necessário construir seminários e encontrar pessoas e meios para destinar a formação cultural e espiritual.

Assim, expôs esta sua decisão numa carta de **01 de Junho de 1889**, dirigida à viúva dona Stephanie Cottin Bigard e a sua filha Jeanne, de Caen (França), esperando encontrar uma sólida cooperação para o seu projecto. Este convite foi bem acolhido: as senhoras Bigard lançaram imediatamente mãos à Obra, em vista de angariar fundos.

Estefânia e Joana Bigard, mãe e filha, são as fundadoras da Obra de São Pedro Apóstolo. No entanto, foi Joana, a principal protagonista desta Obra, iniciada a partir de 01 de Junho de 1889, e **aprovada oficialmente a 12 de Julho de 1895, com a bênção do Papa Leão XIII.**

Quando foi reconhecida a liberdade religiosa no Japão, o Bispo de Nagasaki, Dom Cousin, reúne a comunidade cristã e organiza um pequeno seminário, com a capacidade de 50 pessoas. No dia da inauguração, aparecem mais candidatos. Escreve então uma carta à Joana, pedindo-lhe ajuda para ampliar a casa de Formação e manter os seminaristas. Joana vê nesta carta um chamado de Deus. Começam, mãe e filha, a pedir de casa em casa e entre conhecidos e amigos, ajuda com esta finalidade. Desenvolve-se desta forma a Obra de São Pedro Apóstolo e, a partir do Seminário de Nagasaki, a experiência nasce à dimensão universal, estendendo a ajuda a todos os seminários em terra de missão, contribuindo, em grande parte, para a promoção do clero local, no mundo inteiro.

1.4.1. Objectivos

- ✓ Sensibilizar o povo cristão sobre a urgência da formação dos missionários e missionárias nativos na Igreja missionária e a promoção das vocações.
- ✓ Sensibilizar o povo cristão para a importância da formação do clero local nas Igrejas missionárias e convidá-las a colaborar, por meio de ajuda espiritual e material, na formação dos seminaristas e na construção e o desenvolvimento de seminários diocesanos menores e maiores.
- ✓ Consciencializar o povo de Deus a respeito da necessidade de que todas as comunidades eclesiais tenham lideranças bem formadas.
- ✓ Recomendação insistente a favor da formação e educação dos Sacerdotes, dos Religiosos, das Religiosas e dos Leigos.
- ✓ Contribuir com a oração e assistência económica, para o crescimento do clero indígena e das comunidades religiosas locais.
- ✓ Atenção particular à formação missionária da juventude, em ordem a aumentar o número de vocações à vida sacerdotal e religiosa, especialmente nas missões.
- ✓ Um maior compromisso por parte de todo laicado católico, não apenas com a contribuição de assistência, mas também, através de um empenho pessoal de actividade missionária.

1.5. Pontifícia Obra da União Missionária

O Bem-Aventurado Pe. Paulo Manna (PIME), percebendo a pouca consciência missionária por parte do clero, fundou a União Missionária, a fim de despertar os Padres para missão além-fronteiras, a partir da vocação missionária de cada baptizado. A Obra foi fundada **no dia 31 de Outubro de 1916 e aprovada pelo Papa Bento XV**. Em todo esse processo de maturação, foi providencial a colaboração de Dom Guido Maria Conforti, Bispo de Parma (Itália), fundador dos missionários xaverianos.

A União Missionária visava inicialmente só aos padres, mas o Papa Pio XII ampliou-a para os religiosos e religiosas, de vida activa e contemplativa, e também para aqueles que, de uma forma ou de outra, participam na animação e formação missionárias das comunidades cristãs.

Na carta apostólica “*Graves et In crescentes*”, por ocasião do cinquentenário de fundação da União Missionária Pontifícia, o Papa Paulo VI afirmou que «assim como Cristo é o primeiro missionário, também todos os presbíteros, em virtude do sacerdócio recebido, devem chamar-se missionários». Trata-se de uma afirmação que confirma uma doutrina já reconhecida e um dever cada vez mais urgente, como salientam inclusive os numerosos documentos eclesiásicos, em que se fazem tais declarações (cf. *Evangelii Nuntiandi*, 68; *Postquam Apostoli*, 5; *Redemptoris Missio*, 67). Nesta mesma carta apostólica, o Papa Paulo VI definiu a União Missionária Pontifícia como a «Alma das outras Obras Missionárias Pontifícias».

1.5.1. Objectivos

- ✓ Buscar a formação e a informação missionária dos presbíteros, religiosos e religiosas, seminaristas e vocacionados à vida religiosa, assim como das pessoas empenhadas no ministério pastoral da Igreja.
- ✓ Promover a animação, formação e informação missionária para os sacerdotes, religiosos e religiosas, candidatos ao sacerdócio e à vida religiosa, como também às demais pessoas empenhadas no ministério pastoral da Igreja, servindo-se de meios próprios e da colaboração de instituições e iniciativas já existentes que tenham como finalidade a formação inicial e permanente de todo Povo de Deus.
- ✓ Meditar a Sagrada Escritura para compreender o plano de salvação universal de Deus e conhecer a natureza missionária da sua Igreja.
- ✓ Ler e estudar os documentos do Concílio Vaticano II e as Encíclicas missionárias dos vários Papas.
- ✓ Ler a história pessoal e a história da própria Igreja em perspectiva mundial, para pensar e agir a nível universal.

CAPÍTULO II- VIDA E OBRA DOS FUNDADORES E PADROEIROS DAS MISSÕES

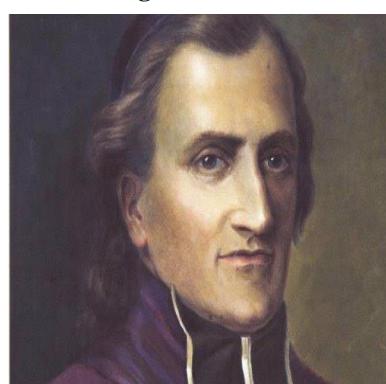
Subtemas

- ❖ Paulina Maria Jaricot
- ❖ Dom Carlos Augusto Maria Forbin Janson
- ❖ Estefânia e Joana Bigard
- ❖ Bem Aventurado Paulo Manna
- ❖ São Francisco Xavier
- ❖ Santa Teresinha do Menino Jesus

Paulina Maria Jaricot



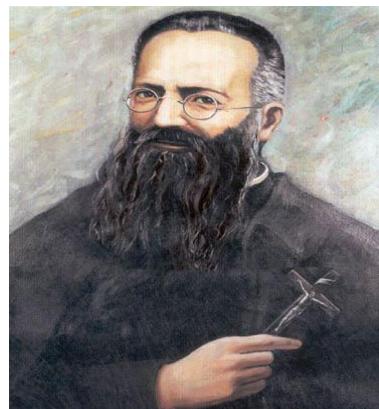
Dom Carlos Augusto Maria Forbin Janson



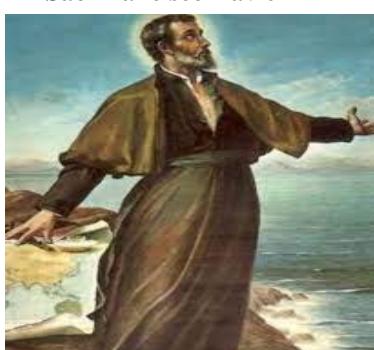
Joana Bigard



Bem Aventurado Paulo Manna



São Francisco Xavier



Santa Teresinha do Menino Jesus



2.1. Paulina Maria Jaricot

Paulina Maria Jaricot nasceu no **dia 22 de Julho de 1799, em Lyon, França**. Ela foi a última filha do casal francês António Jaricot e Joana Latier. O casal teve sete filhos, incluindo o filho Filéias (foi Padre), que nasceu dois anos antes, em 2 de Fevereiro de 1797, que foi muito influente na vida de Paulina, alimentando o seu amor para as Missões.

Paulina Maria Jaricot nasceu de uma família proprietária de uma fábrica de seda, rica e negociante. Desde a sua infância recebeu profunda educação cristã.

A visão das Missões – Fundação da Propagação da Fé

Com 15 anos, Paulina sofreu uma queda feia. Não muito tempo depois, sua mãe querida morreu. Levou meses para a Paulina se recuperar emocionalmente e fisicamente. Quando isso aconteceu, ela retomou sua vida social, mas com menos prazer do que antes. Seu coração, ela escreveu, neste momento, foi “feito para o mundo inteiro”.

Após grave enfermidade e morte da mãe, em 1816, Paulina resolveu servir somente a Deus. Nesta oportunidade, fez voto privado de castidade e adoptou um estilo de vida e de vestir das mais pobres operárias. Por meio de seu querido irmão, Filéias, seminarista do Seminário de Saint -Sulpice, em Paris, onde se preparava para ser missionário da China, Paulina toma conhecimento e mantém-se informada da situação difícil das missões. Paulina, além de esforçar-se em dar a conhecer as necessidades das missões (pertencia também à Associação dos Padres das Missões Estrangeiras), amadurecia em sua mente algo mais orgânico que poderia suscitar o entusiasmo e evoluir interiormente; algo, inclusive, que pudesse envolver todos os católicos e ser uma verdadeira ajuda para todas as missões indistintamente. Assim, ela começou a interessar-se pelas missões na China e nos Estados Unidos da América.

Um dia, enquanto rezava, Paulina teve uma visão de duas lamparinas. Uma não tinha petróleo, a outra estava transbordando e de sua abundância derramou óleo na lâmpada vazia. Para Paulina, a lamparina drenada significou a fé em sua França natal, ainda se recuperando da turbulência da Revolução Francesa. A lamparina cheia foi a grande fé dos católicos nas Missões – especialmente no novo mundo.

Ajudando a fé dos jovens países, Paulina sabia que as sementes plantadas iriam crescer e dar muitos frutos. Então ela veio com um plano para apoiar os missionários. Ela reuniu as trabalhadoras da fábrica de seda de sua família em “grupos de 10”. Todos no grupo comprometeram-se a orar diariamente pelas missões e oferecer, a cada semana, uma oferta, o equivalente a uma moeda de um centavo. Cada membro do grupo, então, convidou mais 10 amigas a fazerem o mesmo.

Ao aparecer o grande projecto de Paulina Jaricot, que um dia converter-se-ia na Obra da Propagação da Fé, seu irmão Filéias, recém ordenado sacerdote, sugere à irmã que se consagre, inteiramente, a uma actividade organizada a favor das missões, “A minha vocação, escrevia Paulina, impedia-me de fixar a minha atenção apenas numa obra até ao ponto de esquecer-me das demais... desejo permanecer livre para poder ir aonde as necessidades são maiores”. Suas outras Obras foram: **o Rosário vivo (1826), a Obra de**

Boa Imprensa (bibliotecas populares e volantes, 1826), o Banco do Céu (1830), a Congregação de Filhas de Maria (1831).

O mundo católico considera Paulina Jaricot como uma mulher de extraordinária témpera de alma e ampla visão das necessidades da Igreja; uma mulher verdadeiramente amante da Igreja, que viveu quase sempre incompreendida, combatida, caluniada e até perseguida pelos superiores. Paulina era de temperamento prático: todas as suas iniciativas revelam um espírito sumamente realista, capaz de dar vida e corpo a uma ideia. Suas actividades, são aparentemente simples e susceptíveis de serem atribuídas a qualquer pessoa, denotavam, porém, uma percepção exacta da realidade social e espiritual do seu campo.

Morte

Paulina morreu no dia 09 de Janeiro de 1862; a oração encontrada a pós a sua morte, escrita em sua própria mão, terminou com estas palavras: “Maria, ó minha Mãe, eu sou Tua!”, 1963, 100 anos após sua morte, o Papa João XXIII assinou o decreto que proclamava as virtudes de Paulina Jaricot, declarando “venerável”. A causa de sua beatificação e canonização continua.

Processo de Beatificação

As autoridades eclesiásticas, que repetidamente recomendaram a Obra aos Bispos, sacerdotes e fiéis, reconhecendo em Paulina Jaricot um instrumento dócil, generoso e heroico da Divina Providência para evangelização, introduziram a causa da Beatificação, em 18 de Janeiro 1830. Em 25 de Fevereiro 1963, o Papa João XXIII assinou o decreto que proclama a heroicidade das virtudes de Paulina Maria Jaricot. Por isso declarou-se “venerável”, o que significa que a Igreja compromete-se em beatificá-la. Um milagre, porém, fruto de sua intercessão é a condição, normalmente necessária.

Três lições da vida de Paulina Maria Jaricot

Há três aspectos da vida de Paulina Jaricot que podemos modelar em nossas próprias vidas:

- Compromisso com a missão todos os dias. Para Paulina, a missão não foi reservada para certos momentos, mas para todos os dias. Os grupos de trabalhadoras na fábrica de sua família comprometeram-se com a oração diária e sacrifício regular. Cada dia, podemos oferecer uma oração para os missionários e os povos de todo mundo.

- Uma visão para todo o mundo! Paulina sentiu fortemente que ajuda oferecida às missões de seu dia deve ser universal – que ninguém seja esquecido. E quando a Obra da Propagação da Fé foi formalmente criada, esta mesma visão prevaleceu – oração e sacrifício para as missões do mundo.

- Viver no amor. Como uma jovem mulher, Paulina expressou o desejo de “amar sem medida, sem fim”. Se era seu trabalho para as missões, ou para os doentes ou os pobres, o amor motivava as acções de Paulina Jaricot. Na verdade, o coração da vocação missionária é o mandamento do amor. Nossa amor deve derramar na comunidade, estendendo além de nós mesmos, para os lugares distantes, onde ninguém está sendo ajudado, os mais vulneráveis são esquecidos e os pobres são muitas vezes abandonados,

que é onde o missionário será missionário de verdade. E é aí que, através da Juventude Missionária das Pontifícias Obras Missionárias, você também pode ser missionário, através de suas orações e sacrifícios diários.

2.2. Dom Carlos Augusto Maria Forbin Janson

Família

Carlos Augusto Maria José de Forbin-Janson nasceu em Paris a 03 de Novembro de 1785, de uma nobre família do sul de França.

Missão

Em 1805, antes de completar 20 anos, foi nomeado auditor do Conselho do Estado. Era um jovem muito competente e talentoso. Poderia aspirar a uma linda e ambiciosa carreira pelo mundo. Mas, sem hesitar, aos 23 anos largou tudo para ingressar ao Seminário. Viu-se chamado ao sacerdócio numa época em que a situação da Igreja da França era, particularmente, muito delicada. O imperador francês estava numa luta aberta com o Papa. Foi ordenado sacerdote em 1811.

No dia 24 de Junho de 1824, aos 39 anos, Carlos de Forbin-Janson foi nomeado bispo de Nancy e Primado de Lorena. Mas, em 1830, por questões políticas teve de abandonar a diocese. Possuía um grande ardor pela vocação missionária. Em colaboração com o Pe. Rauzan, do clero diocesano, fundou a Missão de França e percorreu todo país fazendo pregações missionárias, sempre com muito zelo e talento. Um artigo publicado em Marselha sobre Forbin-Janson afirma: “*zelo apostólico missionário, eloquência nas pregações, grande domínio da Sagrada Escritura*” ... Homem de puro estilo missionário. A sua dedicação às pessoas era intensa. Tanto de dia, como de noite, sempre se encontrava disposto a servir, desde os mais pobres até aos mais afortunados, inclusive diante do rei e de família real. A sua caridade não tinha limites.

Fundação da Obra da Santa Infância Missionária

Como Sacerdote e Bispo, sempre se sentiu impulsionado pelos sinais dos tempos, inspirado por iniciativas a favor da caridade missionária da Igreja. Muito preocupado com as crianças, encontrou-se em Lyon (1843) com Paulina Jaricot (fundadora da Obra da Propagação da Fé), que o apoio plenamente no seu projecto de ajudar as crianças no mundo inteiro, através do lema: “crianças ajudam e evangelizam crianças”. O Projecto nasceu e cresceu e foi fundada a 19 de Maio de 1843.

Dom Carlos de Forbim-Janson teve os seguintes objectivos para fundar a Infância Missionária:

- ❖ Salvar as crianças da morte e da miséria
- ❖ Baptizá-las e dá-las educação cristã
- ❖ Prepará-las para serem apóstolos das crianças

Morte

No dia 11 de Julho, um ano após a fundação desta Obra, morre Dom Carlos de Forbin-Janson. Em Maio de 1845, a Obra da Infância Missionária já estava organizada em 61 dioceses da França. Somente esta obra teve o privilégio de ser fundada por um bispo e isto, em parte, talvez explicou seu crescimento e expansão tão rapidamente, num espaço de tempo tão curto. O crescimento continuou não em países de tradição católica, mas também em nações e territórios de missão. Os primeiros Padres nativos da Uganda, ordenados em 1913, foram membros desta Obra, quando crianças.

2.3. Joana Bigard

Família

Joana Bigard nasceu na cidade de Coutances, Normandia, França, a 2 de Dezembro de 1859, numa abastada, filha de Victor Bigard e Estefânia Bigard.

Vida Religiosa

Aos 14 anos já demonstrava interesse em ingressar na vida religiosa. Em sua vida familiar passou por momentos muito trágicos: perdeu o pai, quando tinha 19 anos e seu irmão, René, logo depois, aos 28 anos. Aos 23 anos de idade, consagrou a sua vida ao amor e fidelidade a Jesus Cristo. Sofreu muito por causa desta sua consagração.

Joana Bigard herdou da sua mãe Estefânia um profundo interesse pela vida espiritual e, por conseguinte, desenvolveu um forte sentimento pelas necessidades dos operários do Evangelho, mas especialmente pelos sacerdotes comprometidos no campo das missões. Apesar da sua timidez e da sua própria saúde precária, comprometeu-se profundamente neste ideal, que se tornaria a finalidade de toda sua vida. Por isso, começou a percorrer todas as dioceses de França e viajou pelo estrangeiro, chegando mesmo a Roma (Itália).

Depois de ter oferecido uma grande ajuda económica para a construção da igreja de São Francisco Xavier, em Quioto (Japão), e após o falecimento de seu pai, Joana vendeu tudo e retirou-se com a mãe para viver em dois quartos, pequenos e miseráveis, para assim poder destinar todos os seus bens às missões. Manteve uma assídua correspondência epistolar com os missionários e respondeu prontamente ao pedido de Dom Cousin, comprometendo-se na angariação dos fundos necessários para a construção de um seminário no Japão.

Fundação da Obra de São Pedro Apóstolo

Joana gostava de se definir como uma «cabeça de ferro», pela sua tenacidade na realização das actividades que tinha em mente, mas depressa os projectos passaram a ser tão numerosos, e alguns dos quais eram tão prolongados, que ela compreendeu que, sem uma organização, não poderia cumprir a sua tarefa de assistência às missões.

O Espírito Santo suscitou uma mulher leiga, Joana Bigard, que, com sua mãe Estefânia Biagar, sentem a necessidade da formação do clero nativo, em terras de missão. Sentiram o chamamento de Deus, diz João Paulo II, e consagraram todos os bens, energias e as suas vidas na propagação do Evangelho promovendo a formação dos sacerdotes, homens e mulheres consagrados à vida religiosa.

Joana e sua mãe souberam assumir com entusiasmo e tenacidade um instrumento válido para a realização deste nobre compromisso. Conhecem o Evangelho e a história das missões no mundo. Joana comunica-se com Pe. Villon, grande missionário no Japão e, através deste, com Dom Cousin, bispo de Nagasaki, cuja comunidade era nova e antiga. Nova, porque o bispo acabava de congregá-la, antiga, porque sua origem remontava há 250 anos, tempos de São Francisco Xavier. A fé foi sendo alimentada de pai para filho... durante esses 250 anos. Agora reconhecida a liberdade religiosa, um bispo os congregava.

Foi organizado um pequeno seminário com a capacidade de 50 alunos. No dia da inauguração apareceram mais. Escreve uma carta à Joana pedindo-lhe uma ajuda para ampliar o seminário e manter os seminaristas para não ter que dispensar essas vocações.

A Obra de São Pedro Apóstolo teve início no dia 01 de Junho de 1889, em Caen (França), foi aprovada oficialmente em 1895, com uma bênção do Papa Leão XIII.

Morte

Depois da morte da mãe Estefânia, no dia 05 de Janeiro de 1903, Joana Bigard foi atingida por uma forte depressão, que transformou a sua vida num angustiante calvário. Consciente da sua situação, confiou a Obra às Irmãs Franciscanas Missionárias de Maria, de Friburgo. Depois de várias hospitalizações em várias clínicas e do agravamento do seu estado mental, Joana foi transferida para a casa das Irmãs de São José, em Aleçon (frança), onde veio a falecer aos 18 de Abril de 1934.

Joana Bigard deixou como herança à Igreja uma forte consciência da universalidade do compromisso missionário, uma nítida consciência da importância do clero indígena, com uma visão profética para a sua época, uma maior sensibilidade do laicado para a mobilização espiritual e humana das Igrejas mais antigas, num contexto de solidariedade para com as Igrejas jovens: sementes de uma primavera missionária, que haveriam de florescer em todos os sectores da Igreja em missão.

Em 1903, escreveu ela: “Deus me faz pagar caro a hora de ser chamada a mãe dos sacerdotes. Os queridos seminaristas nunca saberão quanto isso me custou”.

2.4. Bem Aventurado Paulo Manna

Família

Quinto dos seis filhos de Vincenzo e Lorenza Ruggiero, Paulo Manna nasceu no dia 16 de Janeiro de 1872, em Avelino, Itália.

Vida Religiosa

Em 1887 ingressou nos Salvatorianos, pois desejava ardente mente ser missionário. Em 1891 deixou a congregação Salvatoriana para ingressar no Seminário Lombardo para as Missões Estrangeiras de Milão e foi ordenado sacerdote em 1894, aos 24 anos de idade. Neste mesmo ano foi enviado à Birmânia para trabalhar entre os indígenas da tribo Ghekku. Aí permaneceu durante 12 anos e fundou a missão de Mamblò.

Destacou-se através dos conhecimentos linguísticos e métodos de inculturação. Em 1907, por graves motivos de saúde teve de voltar à Itália e passou a dedicar-se na promoção, sensibilização e consciencialização dos missionários dos cristãos, revelando os seus talentos de organizador e escritor.

Em 1909 publica o livro “Operatti autem pauci”, com cinco edições e várias traduções. Escreveu inúmeros livros e estudos sobre as missões. Com as suas animações e declarações ponderadas e cheias de ímpetos, o Beato Padre Manna procedeu de maneira profética o Concílio Ecuménico Vaticano II, várias das suas ideias foram, depois, retomadas nos documentos missionários: Ad Gentes (cf. 2 e 39); Lumen Gentium (cf. 28); Optatam Totius (cf. 20); Unitatis Redintegratio e Nostra Aetate.

Fundação da Obra União Missionária

Paulo Manna fundou a Obra da União Missionária graças a colaboração de Guido Maria Conforti, bispo de Parma e fundador do Instituto Missionário Xaveriano. **Foi fundada a 31 de Outubro de 1916, e aprovada pelo Papa Bento XV.**

A Obra da União Missionária ficou conhecida e difundida rapidamente. Tudo isso graças a sua personalidade como escritor.

Outros cargos que ocupou

Por encargo da “Propagação Fide”, em 1921 fundou na localidade de Ducenta, Caserta (Itália), Seminário Meridional para as Missões Estrangeiras e em 1924 foi nomeado Superior-Geral do Instituto Missionário.

Em 1926, foi nomeado Superior Geral do Pontifício Instituto para as Missões Estrangeiras. 11 anos mais tarde a Propagação Fide nomeou-o como chefe do Secretariado Internacional da União Missionária do Clero, permitindo-lhe retomar o contacto directo com o clero italiano e do mundo. Logo após editou o livro “O problema missionário e os sacerdotes”.

Enquanto na Itália ainda ocorria a II Guerra Mundial, em 1943 foi nomeado Superior Regional do PIME para a Itália Meridional. Dois anos mais tarde dedicou a sua vida à sua última revista missionária “Venga il Tuo Regno”, destinada às famílias.

Morte

Morreu em Nápoles, a 15 de Novembro de 1952. Os seus restos mortais repousam em Ducenta, no seu “Seminário”, que, em 13 de Novembro de 1990, foi visitado pelo Papa João Paulo II.

Após a sua morte, a Obra da União Missionária já estava implantada em mais de 50 países. Hoje, são mais de 100, a maior parte dos países onde estão organizadas as Obras Missionárias Pontifícias. A figura desta Obra Pontifícia pode ser assim resumida: um homem com temperamento de fogo que queria realizar a exclamação de Paulo: “Ele deve reinar” (1 Co 15, 25). Convencido de que a salvação das almas constitui a lei suprema e que toda Igreja deve comprometer-se ao serviço de todos os homens. Ele foi com a sua palavra e com os seus actos, um dos grandes motivadores do renovado impulso missionário dos novos tempos dentro da Igreja.

Beatificação

Iniciado em Nápoles em 1971, o processo para a causa da beatificação foi concluído em Roma, aos 24 de Abril, com o decreto papal sobre o milagre atribuído ao Servo de Deus. Foi beatificado pelo Papa João Paulo II, aos 04 de Novembro de 2001. O seu biógrafo justamente o definiu “uma alma de fogo”. O seu lema foi sempre: “Toda a Igreja, para todo o mundo!”.

2.5. VIDA E OBRA DOS PADROEIROS DAS MISSÕES

2.5.1. São Francisco Xavier

São Francisco Xavier é conhecido como o “Apóstolo do Oriente”. A Igreja crê que ele tenha convertido mais pessoas ao cristianismo do que qualquer outro missionário desde São Paulo.

Nome: Francisco Jasso D'Azpilicueta y Javier.

São Francisco Xavier nasceu no dia 07 de Abril de 1506, no Castelo de Xavier, em Navarra, perto de Pamplona.

Foi filho de família aristocrata navarra. Seu pai Juan de Jasso era conselheiro da corte do Rei João III de navarra, e sua mãe, Maria de Azpilicueta e Javier, era a única herdeira de duas famílias nobres de Navarra. Seguindo a tradição basca de atribuição de sobrenome, foi baptizado herdando o nome de sua mãe, de Xavier. O seu nome é correctamente escrito Francisco de Xavier e não Francisco Xavier, já que Xavier provém do nome da terra da qual a família é obrigatória. Era o caçula da família.

A família do Francisco, apesar de rica e influente, tinha com a população local um excelente relacionamento devido a sua caridade e amor para com o próximo.

Estudos

Francisco cresceu muito estudososo e para melhor se preparar, em sua juventude vai a Paris. Aos 07 anos inicia os seus estudos colegiais em Grandia/Espanha. Aos 14 anos entra no Colégio de Santa Bárbara, de Paris para completar as disciplinas de Filosofia, Literatura e Humanidades. Foi aqui que aprendeu a fundo as línguas francesa, alemã e italiana. Com 18 anos ingressou à Universidade de Paris, formando-se em Latim, Filosofia e Humanidades, onde em 1528 obteve o grau de licenciatura. Após terminar esta formação, atinge a cátedra em Artes de Engenharia.

No colégio de Santa Bárbara, firmou uma forte e íntima amizade com o seu colega Inácio de Loyola, que, entretanto, seguia uma carreira militar. Inácio abandona o exército em consequência de um grave acidente. Ao começo, Francisco rejeitou a influência de Inácio, o que repetia a frase de Jesus Cristo: “Francisco, que te aproveitas ganhar o mundo inteiro, se vens perder a sua alma?”. Esta sentença do evangelho, repetida dia após dia, fixou-lhe bem fundo no espírito de Xavier. No verão de 1533 era ele humilde discípulo de Inácio. Francisco, junto com Inácio, iniciam um conjunto de exercícios espirituais, imaginados pelo primeiro, com vista ao estudo da doutrina cristã e benefício da humanidade.

Foi um dos sete primeiros seguidores de Santo Inácio, fundador dos Jesuítas, consagrando-se ao serviço de Deus em Montmatre, no dia 01 de Agosto de 1534, onde professaram os votos de pobreza e castidade, e resolveram ir à Terra Santa, fizeram uma peregrinação pelos Lugares Santos, iniciaram desde ali a sua obra missionária, podendo-se em todos caso à disposição do Papa, ingressaram no Seminário de Veneza a 15 de Agosto de 1530, com o propósito de fundarem a milícia dos Filhos de Jesus. Aos 24 de

Junho de 1536, Francisco Xavier é ordenado sacerdote. Juntos e com mais cinco colegas fundaram o grupo chamado “A companhia de Jesus”. A esses companheiros juntaram-se muitos outros que se espalharam pelo mundo para pregar o Evangelho.

Missão

Em Portugal, D. João III precisava de uma ordem de evangelizadores que, com a cruz na mão, lavassem a notícia desta nação de bravos e bons homens, aos recém-descobertos povos de além-mar. Solicita ao Papa que lhe sejam destinados alguns Padres Jesuítas, atendendo às suas afamadas técnicas de evangelização. Francisco Xavier acaba por ser escolhido e com entusiasmo inicia a sua missão.

No Oriente percorre para Índia, em Goa e depois às ilhas de Madrasta, Macacar, Malaca, Molucas, Amboíno e Moro. As condições de vivência são difíceis, mas as feitorias portuguesas começam a solidificar após a sua passagem. No Japão continua o seu percurso evangelizador e rapidamente entra nas relações das mais importantes famílias do Império do Sol Nascente. Fracassa no contacto com Imperador e com o Shogum, que não aceitam os seus intentos religiosos. Segue à Etiópia, onde conquista o Imperador e a Imperatriz, movendo-se com facilidade nos círculos de poder da nação.

Ressalto à Índia e expedição à China / Morte

Doente e cansado retorna à Goa aos 06 de Maio de 1551, com 44 anos de idade. Dedica os seus últimos tempos de vida ao trabalho humanístico e cultural.

Os cristãos da Índia haviam progredido, mas também multiplicara-se os problemas e os abusos. Francisco pôs ordem com firmeza e caridade. Quatro meses depois embarcou novamente sonhando com China. Teve de vencer muitas dificuldades com o chefe da região. Francisco Xavier sonhava entrar na China para evangelizar. Em 1552 chega à Ilha de Sancán (Shang Chavan) a uns 20 km da China. Enquanto preparava a ida, Xavier caiu doente. Só ficava lá um navio português. E um comerciante chinês que o acompanhava, abandonou-o e não voltou. Francisco, na miséria, refugiou-se no navio. Um comerciante compassivo levou para a sua cabana. Francisco piorava e morre aos 03 de Dezembro de 1552, numa humilde esteira de vimes, abraçado ao crucifixo, presente do amigo Inácio.

Foi sepultado em Sanchoao, mas em Fevereiro de 1553 seu corpo incorrupto foi transportado e sepultado na Igreja de São Paulo, em Malaca. Aos 11 de Dezembro de 1553, o corpo é levado para Goa, aos 02 de Dezembro de 1637, o corpo de São Francisco é colocado em uma caixa de vidro e prata, e encontra-se hoje na Basílica de Bom Jesus de Goa, que é lugar de peregrinação.

Beatificação, Canonização e Nomeação como Padroeiro das Missões

Foi beatificado por Paulo V, aos 25 de Outubro de 1605 e canonizado por Gregório XV, aos 12 de Março de 1622, a sua festa litúrgica é celebrada no dia 03 de Dezembro.

Foi nomeado Padroeiro das Missões e de todo missionário, junto com Santa Teresinha do Menino Jesus, no dia 14 de Dezembro de 1928, pelo Papa Pio XI.

Oração de São Francisco Xavier

Deus eterno e criador de todas as coisas,
Lembrai-Vos que as almas dos infiéis são obras de vossas mãos,
E que são feitas a vossa imagem e semelhança.
Vede, porém, Senhor, como em desonra do Vosso Nome
O inferno se enche destas almas.
Lembrai-Vos que Jesus Cristo Vosso Filho,
Derramou todo seu Sangue e padeceu morte atrocíssima por elas.
Não permitais, pois, Senhor, que o vosso Filho seja mais tempo desprezado pelos
infiéis.
Deixai-Vos antes aplacar e mover à piedade
Pelas orações de vossos Santos e da Igreja,
Esposa de Vosso Santíssimo Filho.
Lembrai-vos da vossa misericórdia
E, esquecendo da sua idolatria e infelicidade,
Fazei que também eles enfim conheçam a Jesus Cristo,
Nosso Senhor, que é nossa Salvação, Vida e Ressurreição nossa,
E por quem fomos livres e salvos,
A quem seja dado a honra, glória e louvor para sempre.

Amém!

2.5.2. Santa Teresinha do Menino Jesus

Santa Teresa de Lisieux, conhecida por Teresinha do Menino Jesus ou Santa das Rosas, é uma das santas caracterizada pela espiritualidade. Seu culto espalhou-se em pouco tempo por todos os recantos do mundo católico.

Família

Santa Teresinha do Menino Jesus nasceu em Alençon, França, no dia 02 de Janeiro de 1873. Foi baptizada dois dias depois do seu nascimento na Igreja de Notre Dame com o nome de Marie Françoise Thérèse.

Seu pai, Luiz Martin, relojeiro e joalheiro, que aos 20 anos tentou ser monge da Ordem de São Bernardo, estava perto dos 50 anos, quando nasceu a sua nona filha. Sua mãe, Zélia Martin, famosa bordadeira do conhecido “ponto de Aleçon”, gera Teresa aos 41 anos. Vítima de câncer, essa piedosa mulher falece no dia 28 de Agosto de 1877. Os outros irmãos morreram ainda pequenos e suas irmãs chamavam-se Maria, Paulina, Leónia e Celina.

A menina de Lisieux

Aos três anos, a pequena Teresa já era decidida a não recusar nada ao Bom Deus. Louis Martin transferira-se com cinco filhas para a cidade de Lisieux, por sugestão do cunhado, senhor Guérin. Aí, cercada do pai que chamava sua caçula de “minha rainha” e pela ternura das irmãs, Teresa recebe uma formação exigente cheia de piedade. Na festa de Pentecostes de 1883, ela é milagrosamente curada de uma enfermidade através de um sorriso que lhe oferece a Virgem Maria. Educada pelas Monjas Benditas. Até Outubro de 1885, completa seus estudos em casa sob orientação da Madame Papincan. Fez a Primeira Comunhão no dia 08 de Maio de 1884, depois de uma intensa preparação, esse grande dia marca a fusão, de Teresinha com Jesus.

No dia 14 de Junho do mesmo ano, recebe o sacramento da Crisma, muito consciente dos dons que são implantados no coração. No Natal de 1886, viveu uma profunda consciência espiritual uma virada decisão na sua vida, que ela chama de conversão. Aos 13 anos de idade, a menina chorona e caprichosa, conforme o seu próprio testemunho, abandona os cueiros da infância. Supera a fragilidade emotiva, consequência da perda da mãe, e inicia uma corrida de gigante de perfeição.

A vida no Carmelo

Põe-se a pensar seriamente em abraçar a vida religiosa como Monja Carmelita, a exemplo de suas irmãs Maria e Paulina, no Carmelo de Lisieux, mas foi impedida o seu sonho devido a sua pouca idade. Por ocasião de uma peregrinação à Itália, depois de vista Loreto e alguns pontos de Roma, numa audiência com o Papa Leão XII a um grupo de peregrinos de Lisieux, no dia 20 de Novembro de 1887, audaciosamente ela suplica ao Santo Padre a permissão para ingressar ao Carmelo aos 15 anos de idade.

No dia 09 de Abril de 1888, após muitas dificuldades, conseguiu realizar seu sonho e foi aceita na clausura do Carmelo. Recebe o hábito de ordem da Virgem no dia 10 de Janeiro do ano seguinte. Emite os votos religiosos no dia 08 de Setembro de 1890, festa da

Natividade da Virgem Maria. Inicia no Carmelo o caminho da perfeição traçada pela Madre fundadora, Santa Teresa de Jesus, cumprindo com fervor e fidelidade os ofícios que lhe são confiados.

Em 1895, por obediência, começa a escrever suas memórias que vieram a ser publicadas após a sua morte, com o título “História da minha alma”. Esta memória veio a ser responsável pela divulgação da vida e espiritualidade de Santa Teresinha no mundo inteiro, sendo traduzida em 58 línguas.

No dia 09 de Junho de 1895, na festa da Santíssima Trindade, ofereceu-se como vítima de holocausto ao Amor Misericordioso de Deus. Aos 03 de Abril do ano seguinte, na noite entre Quinta feira e Sexta feira Santa, teve uma primeira manifestação de tuberculose, a doença que chegou de a levar à morte. Teresa não se rebelou.

Acolheu a sua enfermidade como misteriosa visita do Esposo Divino. Foram 27 meses de terrível martírio. Começou na Santa Teresinha, uma prova de fé, mas permaneceu firme até ao fim, sem jamais deixar-se abalar. Tudo aceitava com paciência e amor. Chegou mesmo a dizer que jamais pensou que fosse capaz de sofrer tanto.

... chamou-a para que ela nos revelasse a estrada do abandono em suas mãos; Teresinha não decepcionou o seu Bem-Amado. Ela mostra-nos o quanto é saudável acertarmos os nossos próprios limites e assumir a nossa pequenez, sem nos envergonharmos de nossa humanidade. Nada há de extraordinário na vida dessa monja. O que há de especial em Teresinha, é a simplicidade com que amou a Deus.

Meu Deus, eu te amo

Tendo piorado a sua saúde, aos 08 de Junho de 1897 é conduzida à enfermeira do Carmelo. Suas irmãs e as outras monjas, na pressa de não perder nenhuma das suas palavras, anotaram tudo o que ela dizia entre as dores atrozes e gemidos. Poucos antes de morrer, sem o menor consolo, exclamou: “Não me arrependo de me haver entregue ao amor”. Às 19 horas do dia seguinte, isto é, no dia 30 de Setembro de 1897 fixou os olhos no crucifício e exclamou: “Meu Deus, eu te amo”. Depois de um êxtase que teve a duração de um credo, expirou. Obscura e anónima, para os braços do pai, a humilde carmelita que veio a ser chamada a maior santa dos tempos modernos. Logo após a sua morte, iniciaram as suas peregrinações no seu túmulo, e muitas graças foram atribuídas à sua intercessão.

Beatificação, Canonização e Nomeação à Padroeira das Missões

O Papa Pio XI beatificou-a em 1923, canonizou-a no dia 17 de Maio de 1925 e nomeou-a Padroeira das Missões e de todos os missionários, no dia 14 de Dezembro de 1928, junto com São Francisco Xavier. Foi proclamada Doutora da Igreja pelo Papa São João Paulo II, em Roma, no dia 19 de Outubro de 1997. A sua festa é celebrada no dia 01 de Outubro. No Oriente é chamada frequentemente de “Pequena Flor”, como “Santa das Rosas”, porque Santa Teresinha gostava muito de flores.

Mensagem de Santa Teresinha do Menino Jesus

- 1- Sigamos o caminho da simplicidade
- 2- Entreguemo-nos com todo nosso ser ao amor
- 3- Em tudo busquemos fazer cumprir a vontade de Deus

4- E que o zelo pela salvação das pessoas devore nossos corações.

2.5.3. Síntese da vida dos Padroeiros das Missões

SÃO FRANCISCO XAVIER	SANTA TERESINHA DO MENINO JESUS
Nascimento: 07 de Abril de 1506, em Navarra Espanha	Nascimento: 02 de Janeiro de 1873, em Aleçon, França.
São Francisco Xavier percorreu distâncias que perfariam várias voltas ao redor do Globo terrestre.	Santa Teresinha do Menino Jesus não saiu por detrás das grades do Carmelo do Lisieux.
São Francisco Xavier pregava a palavra de Deus	Santa Teresinha do Menino Jesus meditava a palavra de Deus com eficácia dentro do corpo Místico de Cristo.
Apesar de forma diferentes, ambos tiveram um pressentimento irresistível para a oração	
Aos 24 de Junho de 1536, São Francisco Xavier foi ordenado Sacerdote.	Santa Teresinha emitiu os votos religiosos no dia 08 de Setembro de 1890, festa da Natividade da Virgem Maria.
São Francisco Xavier morreu no ano de 1552, a caminho da China, terra que tanto desejava anunciar a Boa-Nova.	Santa Teresinha do Menino Jesus morreu no dia 30 de Setembro de 1897, no Carmelo, França.
São Francisco Xavier foi beatificado pelo Paulo V, no dia 25 de Outubro de 1605.	Santa Teresinha foi beatificada pelo Papa Pio XI em 1923.
São Francisco foi canonizado por Gregório XV, aos 12 de Março de 1622.	Santa Teresinha foi canonizada pelo Papa Pio XI, no dia 17 de Maio de 1925.
A festa de São Francisco Xavier é celebrada no dia 03 de Dezembro.	A festa da Santa Teresinha do Menino Jesus é celebrada no dia 01 de Outubro.
Foram nomeados padroeiros das missões e de todos os missionários no dia 14 Dezembro de 1928 pelo Papa Pio XI.	

CAPÍTULO III – ORAÇÕES MISSIONÁRIAS



3.1 Pai Nosso Missionário

Pai-Nosso

Pai dos mais de seis bilhões de pessoas que povoam a terra

Que estais no Céu

Na nossa família, no nosso país e em todo mundo

Santificado seja o Vosso nome

Sobretudo na pessoa do mais pobre e dos abandonados

Venha a nós o vosso reino

E aos irmãos dos cinco continente, sobretudo os que não vos conhecem

Seja feita a vossa vontade assim na terra como no Céu

Para que todos vivam na justiça, na paz, no amor e sigam pelo caminho da verdade

O pão nosso de cada dia nos dai hoje

Às vítimas da fome e do ódio, da violência e da guerra, da miséria e da perseguição, da exclusão e da injustiça, do analfabetismo e do abandono, da droga e do álcool, do desespero e da falta de sentido para a vida.

Perdoai-nos as nossas ofensas, assim como nós perdoamos a quem nos tem

ofendido

Mesmo a quem nos fez mal, nos odeie e nos persegue.

E não nos deixeis cair em tentação

De cruzar os braços diante dos problemas por egoísmo, por medo ou por cansaço

Mas livra-nos do mal

Sobretudo de esquecer ou ignorar o vosso apelo missionário de amar e servir todas as pessoas. Amém.

3.2. Credo Missionário

Cremos que Deus nos escolheu desde o seio materno, chamou-nos por sua graça e resolveu revelar a nós o seu Filho, para que o anunciassemos até aos confins da terra. Cremos ser missionários e missionárias por vocação, servos e servas de Jesus Cristo, escolhidos e escolhidas para anunciar o evangelho de Deus.

Cremos que a missão não vem de nós, ela é a resposta ao Plano do Pai, que, em seu imenso amor, que a salvação da humanidade e, por isso lhe “deu Filho único, para todo que nele crer não pereça, mas tenha a vida eterna.

Cremos que Cristo Jesus nos considerou dignos de confiança, tornando-nos aptos para o seu serviço missionário e profético em nossas comunidades, que querem ver e encontrar Jesus, o caminho, a verdade e a vida.

Cremos que, como baptizados e baptizadas, devemos levar “vida digna da vocação” que recebemos, levando aos irmãos e irmãs o anúncio do ressuscitado: Nós vimos o Senhor.

Cremos que é a tarefa da Igreja continuar a missão iniciada por Jesus. Foi d’Ele que, no dia da Ascenção, recebeu o mandato: “Ide, pois, fazer discípulos entre todas as nações”.

Cremos que o Espírito Santo acompanha a Igreja em sua actividade missionária, pois o Cristo prometeu estar connosco “todos os dias, até o fim dos tempos”.

Cremos na Igreja missionária, geradora de esperança, que caminha ao lado dos pobres e excluídos e que anda nas estradas do mundo sem ser do mundo.

Cremos que Maria, Estrela da Evangelização, faz caminho com todos os missionários e missionárias, ensinando-lhes a aceitar com alegria o pedido feito nas Bodas de Caná: “Fazei tudo o que ele vos disser”. Amém.

3.3 Guião para o Terço Missionário

Animador: rezemos o terço missionário unido à grande família cristã, espalhada por todo o mundo. O terço missionário, que é de cinco cores diferentes, cada uma delas, simboliza um continente, onde os missionários trabalham, sofrem e lutam para que a mensagem de Jesus seja conhecida por todos. Neste terço, vamos rezar para que todos os continentes possam prevenir-se da Pandemia da Covid-19 e para que possam superar as consequências.

Todos: Em nome do Pai, do Filho e do Espírito Santo. Amém!

Credo Missionário

Pai-Nosso Missionário

1º Mistério: Meditemos a cor verde, que representa o continente africano.

Animador: Vamos rezar pela África, a terra das verdes florestas. É a terra mãe dos negros. O povo de África está sofrendo muito pela miséria, fome, guerras e lutas entre tribos.

Leitor: Senhor Jesus, fazei que aprendamos a beleza e a alegria de evangelizar neste mundo cheio de contradições. Fazei de nós evangelizadores alegres e fervorosos para que o Vosso Reino seja implantado. Fazei de nós evangelizadores fortes neste tempo de Pandemia.

1 Pai-Nosso Missionário ... 10 Ave-Maria... 1 Glória ao Pai... Ó Maria concebida sem pecado... O meu bom Jesus perdoai-nos e livrai-nos do fogo do inferno... Nossa Senhora Rainha das Missões: dai-nos muitos Santos missionários.

2º Mistério: Meditemos a cor vermelha, que representa o continente americano.

Animador: Nesta segunda dezena, rezemos pelas Américas. É a terra-mãe dos índios, terra vermelha de sangue, de muitos genocídios e de muita opressão. Terra de muitos mártires.

Leitor: Rezemos pelos nossos Bispos, Párocos, Vigários e todos os Padres e Diáconos para que possam oferecer o sacrifício diário com paciência e para que possam guiar as suas ovelhas como o Senhor Jesus Cristo guiou.

3º Mistério: Meditemos a cor branca, que representa o continente europeu.

Animador: Nesta terceira dezena, rezemos pela Europa. Rezemos pelo Papa, Vigário de Cristo, pela Igreja que se converta e para que os católicos europeus assumam novamente suas responsabilidades na evangelização do mundo.

Leitor: Rezemos pelas Madres e todos os irmãos consagrados, para que o Senhor os possa iluminar nas suas missões e para que tenham sempre força de trabalhar pelas missões.

4º Mistério: Meditemos a cor azul que representa o continente da Oceânia

Animador: Nesta quarta dezena, rezemos pela Oceânia, o continente formado por milhares de ilhas num mar imensamente azul. Rezemos para que no mundo haja respeito, fraternidade e diálogo entre os cristãos e não-cristãos.

Leitor: Rezemos pelos vocacionados, candidatos à vida consagrada para que o Senhor os possa iluminar nas suas decisões. Rezemos também pelos catequistas e líderes de grupos e movimentos apostólicos, para que possam testemunhar verdadeiramente a palavra de Deus e para que possam trabalhar arduamente e com amor pelas missões.

5º Mistério: Meditemos a cor amarela, que representa o continente asiático.

Animador: Nesta última dezena, rezemos pela Ásia, berço de grandes culturas e religiões, terra do sol nascente. Neste continente encontra-se mais da metade da população do planeta, mas pouquíssimos são católicos. O nosso pensamento e a nossa oração vão também a todas as pessoas que consagram a sua vida para o anúncio da Boa Nova nos cinco continentes.

Leitor: Rezemos pelas Paróquias e pelos grupos e movimentos apostólicos, para que na diversidade de carismas possam trabalhar para o crescimento da Igreja, no anúncio de Jesus Cristo Ressuscitado.

Rezemos 1 Pai Nossa e três Ave-Maria em prol de todas as vocações e missões, pelo Santo Padre e pela Virgem Maria, Rainha das Missões.

Animador: Salve-Rainha... Ladainha...

Animador: Oremos: Infundi, Senhor, nós vos pedimos, em nossos corações, a vossa graça, para que conhecendo pela anunciação do anjo, a Encarnação do vosso Filho, cheguemos por sua Paixão e Morte de Cruz à glória da Ressurreição. Pelo mesmo Cristo, Nosso Senhor. Amém!

Todos: Em nome do Pai, do Filho e do Espírito Santo. Amém!

3.4. Oração Missionária

Pai Santo, ajuda-nos a ser discípulos missionários do teu Filho Jesus. Envia o Espírito Santo, para que as Santas Missões populares sejam um tempo forte de transformação para todos. Ilumina todos nós para fazer das Paróquias uma grande rede de comunidades acolhedoras, solidárias e missionárias. Nossa Senhora, Estrela da Evangelização, sustenta nossa diocese em Missão. Por Cristo Nosso Senhor. Amém!

3.5. Hino da Infância e Adolescência Missionária

Vida abundante ao mundo ofereço
Quero acender a chama do amor
Sou missionário e mesmo pequeno
Sirvo alegre ao Reino de Deus

Mãe de Jesus e das crianças
Que mais precisam do nosso amor
Acolhe a todos sob Teu manto
Guia-nos sempre para o Senhor

Seguindo os passos do Padroeiro
Vamos a vida inteira doar
Como Francisco e Teresinha
Nossa missão é Cristo anunciar

Com alegria construiremos, Senhor Jesus
Teu Reino de Amor!
A Boa Nova anunciamos com nossa vida
Em Teu nome, Senhor!

3.6. Hino da Liga Missionária Juvenil

Missionário querido missionário,
Testemunho darás ao teu Senhor,
Missionário querido missionário
Sem vício amarrar o coração,
Missionário querido missionário
Ao teu lado avançar, nós iremos
Pela vida anunciar a boa nova, a boa nova do Senhor.

1. São Pedro contigo queremos,
Entre os homens viver como vivestes
Na tristeza, na paz e na alegria,
Estou contigo no meu coração, coração.
2. Levaremos Jesus no coração,
E nas mãos a bandeira da esperança
Testemunho do mundo de hoje
Levaremos a sua missão, ó Senhor
3. São Paulo contigo queremos,
Entre os homens viver com muito amor,
Na tristeza, na paz e na alegria,
Estou contigo no meu coração, coração

3.7. Apresentação dos Símbolos Missionários

- 1. A Bíblia:** É a palavra de Deus, na qual o missionário se baseia para anunciar a boa nova.
- 2. A vela acesa:** Simboliza a luz de Cristo, que nos ilumina na busca de Deus, para caminharmos juntos na descoberta do Deus verdadeiro e na construção do reino de Deus.
- 3. O Pão e o Vinho:** simbolizam o corpo e o sangue de Jesus e a vida eterna. É o alimento espiritual do missionário.
- 4. As Frutas:** resultado do trabalho, a boa nova semeada pelos missionários que produz frutos de fraternidade e de paz.
- 5. As Sandálias:** simboliza a resistência e missão, nos lembra também que as sandálias foram muito usadas pelos profetas, Jesus e seus discípulos, elas retratam a simplicidade de cada pessoa que pode usar para anunciar a palavra de Deus.

6. O Cajado: o missionário que também é um pastor usa o cajado para indicar o caminho das suas ovelhas, para mostrar sua bondade e misericórdia.

7. O Globo: representa a figura da terra, na qual o missionário percorre para anunciar a boa nova. Os missionários devem estar dispostos a ir aonde ninguém vai.

8. O Terço Missionário: é o meio pelo qual o missionário, por intercessão de Maria, Rainha das Missões pede a paz pelos cinco continentes. Que se distinguem pelos cinco cores missionárias distribuídas por cada dezenas, cada uma destas cores diferentes representa um continente.

- **Cor Verde:** representa o continente Africano, é verde porque o continente é caracterizado pela vegetação, pela florestas tropicais de África e também é verde por causa da esperança do crescimento da fé cristã.

- **Cor Vermelha:** representa o continente Americano é o continente que durante muito tempo da sua história conheceu e viveu muito derramamento de sangue e também é vermelho por causa da cor da pele dos primeiros habitantes.

- **Cor Branca:** representa o continente Europeu é branco porque o continente é caracterizado pela precipitação de neves, é também o continente que tem a presença do Papa, o grande mensageiro e missionário da paz.

- **Cor Azul:** representa o continente da Oceânia também conhecida como Austrália, é azul porque o continente é formado por muitas ilhas e também é o continente da ecologia, ou seja, o que mais luta pela preservação da natureza.

- **Cor Amarela:** representa o continente Asiático, é amarelo porque durante muito tempo o continente conheceu e viveu um período de muita seca, é o amarelo das folhas secas.

3.8. Os Decálogos da Infância e Adolescência Missionária

1. Uma criança missionária olha todos os homens com olhos de irmão
2. Uma criança missionária conhece Jesus, ama Jesus e não se envergonha de falar com Jesus
3. Uma criança missionária reza todos os dias a Deus, seu Pai, pelas crianças do mundo inteiro e quer que conheçam a Virgem Maria, sua mãe.
4. Uma criança missionária diz sempre obrigado
5. Uma criança missionária alegra-se em poder dar, receber e gosta de partilhar
6. Uma criança missionária alegra-se com o seu serviço
7. Uma criança missionária sabe que a sua pessoa é mais importante que o dinheiro
8. Uma criança missionária é generosa mesmo que lhe custe
9. Uma criança missionária procura resolver sempre o seu problema
10. Uma criança missionária pensa sempre nas outras

3.9. Os 10 compromissos da Infância e Adolescência Missionária

1 Tornar Jesus conhecido e amado

Senhor, dai-nos a coragem o ânimo, para que dispostos a percorrer o mundo, possamos anunciar o teu Filho Jesus a todos os povos, levando a sua palavra a todos os continentes. Amém!

2 Colocar-se à disposição de todos com alegria

Senhor, ajudai-nos a estar sempre dispostos, para que, a exemplo de Jesus, teu Filho, possamos servir a todos com alegria e simplicidade. Amém!

3 Repartir seus bens com os que não têm, mesmo à custa de sacrifício

Senhor, ajudai-nos a sempre ajudar a quem precisa, mesmo que isso nos custe algo que importante para nós. Amém!

4 Rezar todos os dias pelas crianças e adolescentes do mundo inteiro

Senhor, ouvi as preces que vos fazemos, pelas crianças da Ásia, América, África, Europa e Oceânia, que elas possam contar sempre com o nosso auxílio.

5 Louvar e agradecer a Deus pelos dons recebidos

Senhor, inspirai-nos a sermos sempre gratos por tudo que faz de bom para nós, para vos louvar, bendizer, adorar e glorificar. Amém!

6 Manter-se bem informador sobre os acontecimentos que envolvem pessoas de todos os continentes

Senhor, animai-nos no nosso quotidiano, para que sejamos sempre atentos a tudo que acontece e estamos prontos a nos colocarmos à disposição. Amém!

7 Reconhecer o que é bom da vida e da cultura dos outros povos, respeitando-os e valorizando-os

Senhor, mostrai-nos os povos e suas culturas, que com eles possamos aprender outras formas de evangelizar, e que possamos reconhecer nele a sua presença. Amém!

8 Ser bem-comportado e responsável em casa, na escola, na comunidade, evangelizando com o exemplo da própria vida

Senhor, iluminai-nos em nossa vida, para que sejamos exemplo de missionário, motivando a todos a também nos seguirem no trabalho de evangelização. Amém!

9 Nunca desanimar diante das dificuldades

Senhor, fortaleci-nos em nossa caminhada, e não nos deixai abater pelas dificuldades do caminho, para anunciar sempre o seu nome. Amém!

10 Tornar Nossa Senhora, a mãe de todos os povos, conhecida e amada

Maria, acompanha-nos em nossa missão, para que a pedido de teu Filho Jesus, estejamos sempre a anunciar as maravilhas e fazer com que todos os povos te conheçam. Amém!

3.10. Metodologias da Infância Missionária: “As Quatro Áreas Integradas”

Apesar da Metodologia da Infância Adolescência Missionária, ainda não estar implementada ainda nas nossas comunidades, pretendemos incentivar os Assessores a, porém em prática esta metodologia.

Começamos com os **Encontros Semanais** que devem ser bem preparados, com local e horas indicadas; as crianças e adolescentes devem ser orientadas a um comportamento em conformidade com os objectivos e finalidades da IAM; o encontro semanal não é um simples passatempo ou momento de lazer. É o momento especial destinado a abastecer a cabeça com novas idéias e o coração com novos propósitos. Crianças, adolescentes e jovens são missionárias (as) em todo o momento e lugar.

O **carisma da Infância Adolescência** leva-nos a escolher temas missionários, também outros temas que atraem atenção e/ou dizem respeito aos adolescentes podem ser tratados no Movimento da IAM, à medida que forem visto na sua dimensão universal.

Antes de se trabalhar com as Quatro Áreas de Formação Integradas, há um primeiro encontro onde se escolhe o tema a ser tratado nas próximas quatro etapas; depois cada adolescente se compromete a recolher informações, recortes de jornais, fotografias, objectos, etc. sobre o tema a ser tratado; este material será recolhido nos noticiários de rádio, TV, imprensa, etc.; precisamos habituar, as crianças e os adolescentes, até os jovens a seguir com atenção os noticiários, com olhar crítico, dialogando em casa, queremos dizer estar no fio da notícia.

A Metodologia da Infância Adolescência Missionária, consiste em quatro semanas:

- **Realidade Missionária**
- **Espiritualidade Missionária**
- **Serviço Missionário**
- **Comunhão Missionária**

Realidade Missionária: Corresponde ao primeiro encontrão semanal. Consiste em escutar a Palavra de Deus para melhor compreender a Missão – neste encontro são colocadas todas as informações que as crianças conseguiram recolher, estas informações são organizadas de forma a se obter uma visão completa da realidade – comprehende os aspectos básicos da Missão dos cristãos em todo o mundo.

No final do encontro o grupo ficará com duas tarefas para a semana seguinte:

- Primeira tarefa – dar a conhecer o resultado do seu trabalho.
- Segunda tarefa – procurar na Bíblia texto que revelam o pensamento de Deus sobre a realidade vista no encontro anterior.

Espiritualidade Missionária: Corresponde ao segundo encontro, leva-nos a viver a Palavra de Deus – Faz-nos celebrar e viver o que aprendemos no primeiro encontro: interiorizar, assumir os sentimentos de Jesus, seu estilo de vida reforça a opção Missionária pessoal – as crianças e adolescentes colocam os textos que procuraram na Bíblia e em outros livros religiosos sobre a realidade estudada na primeira semana, a fim de “**sentir o que Jesus sentia**”: esta é a Espiritualidade Missionária.

Termina o encontro novamente com duas tarefas:

- Primeira tarefa: Comunicar (Anunciar)
- Segunda tarefa: preparar o compromisso, uma acção que o grupo possa realizar.

Serviço Missionário – este encontro consiste em pôr em prática a Palavra de Deus, leva as crianças e adolescentes a darem um passo necessário: do “**ser discípulos**” ao “**fazer discípulos de Jesus**”; é o momento de assumir o compromisso uma acção para o grupo realizar (sugere-se individual ou coletivo) – um compromisso missionário concreto.

Terminamos o encontro com mais duas tarefas:

- Primeira tarefa: Realizar o compromisso decidido no grupo.
- Segunda tarefa: Envolver outras pessoas na caminhada feita.

Comunhão Missionária: Consiste na aplicação Comunitária da Palavra de Deus; é a celebração da caminhada do mês, aberta a todos – o objectivo deste encontro é **o de fortalecer o grupo, criar laços de amizade sincera**, de fraternidade e de ajuda mutua – são colocadas em comum todas as propostas pensadas durante a semana, a mais apoiada é escolhida e organizada.

Desta vez, o encontro termina com três tarefas:

- Primeira tarefa: Preparar e realizar a celebração combinada.
- Segunda tarefa: Escolher o tema a ser tratado nas próximas semanas.
- Terceira tarefa: Recolher informações e materiais para formar o quadro da realidade do novo tema nas quatro semanas.

É importante o estudo do tema pelo Assessor e partilhado com as crianças e devidamente preparados; não esquecer a centralidade da **Palavra de Deus** nestes encontros.

A formação missionária ajuda a ser, viver, servir como verdadeiros missionários, sempre em todos os lugares, para o todo o mundo, com a presença de Jesus em todos os tempos. É necessário ter sempre presente as circunstâncias e necessidades de cada grupo ou comunidade.

Uma forma de acompanhar esse processo formativo missionário é dar um espaço de tempo determinado, por exemplo: uma semana para cada passo ou área. O encontro semanal será sempre um ponto de partida e de chegada no seguimento de Jesus. Cada encontro é diferente do anterior, pois será um novo passo no discipulado. O objectivo é que as crianças cresçam na co-responsabilidade missionária universal e sejam missionárias das crianças, e, por meio delas, nas famílias, nas escolas, na comunidade em todo o mundo.

A metodologia depende muito da criatividade do assessor, do coordenador do grupo ou do próprio grupo; depois de ter realizado esses quatro passos integrados, importa continuar com o mesmo processo e com a luz de Deus que nos dá com a Palavra (*catequese*), com a assimilação (*espiritualidade*), com intensificados serviços (*compromissos missionários*) e a alegria da convivência fraterna e eclesial (*vida de grupo*). Esta metodologia indica que “evangelizar com renovado ardor missionário...” é tarefa gratificante que nunca se conclui, pois “ainda tens longo caminho a percorrer” (1 Rs 19,7).

Para Aprofundamento

1. Que aspectos destacamos da proposta e pedagogia de Jesus e que nos ensinam como formar missionários?

2. Que elementos dos encontros de formação missionária nos ajudam a aprofundar nossa tarefa missionária?

3.11. Ritual de Compromisso

3.11.1. Infância e Adolescência Missionária

Assessor: Agora chegou o momento de acompanharmos a cerimónia das crianças e adolescentes que vão fazer o seu compromisso na Infância e Adolescência Missionária. Deverão comprometer-se a ser missionário em casa, na família, na paróquia, na escola, com os amigos e em todas as partes onde estiverem. Falarão de Jesus Cristo, ajudarão todas as crianças e adolescentes que necessitarem de um auxílio e ajudarão a comunidade no desenvolvimento da vida missionária da Igreja, por isso, deverão ser exemplares no seu comportamento perante as outras crianças e adolescentes, imitando Jesus.

Primeiramente teremos a bênção das camisolas e lenços, a seguir vestirão as mesmas, na medida em quem forem chamados. Feito o compromisso o Sacerdote colacará os lenços.

Sacerdote: Irmãos caríssimos, as camisolas e lenços que aqui foram trazidas, vão receber uma bênção especial e só devem ser usadas nas actividades missionárias deste grupo e da Igreja no geral. Invoquemos ao Senhor para que confirme a sua bênção nestas crianças e adolescentes que as vão usar, pois, Ele que é Santo para que vos torne todas dignas e santas à missão que vos confiou desde o baptismo e de modo especial no compromisso que ireis fazer.

Sacerdote: Oremos – Bendito sejais, Pai Santo, que constituístes o vosso Filho Unigénito, modelo para estas crianças e adolescentes, fazei com que usando estas camisolas e lenços sejam santificados com a sua bênção + e utilizem-nas com reverência e digniquem-nas com uma vida santa. Por nosso Senhor Jesus Cristo... Amém!

Assessor: Chamada dos candidatos

Sacerdote: Amadas crianças e adolescentes cada um de vós veio neste grupo para que a sua vivencia missionária seja confirmada e santificada pela bênção do Senhor na presença de toda comunidade, dos responsáveis deste grupo e de vossos pais. Só faz este compromisso, aquele que tem o baptismo, porque pelo baptismo sois consagrados a Deus. Mas, agora, o Senhor vai pedir-vos novamente e fortalecer-vos com a sua graça como no baptismo, a fim de serem pequenos missionários onde estiverem.

Assim podereis assumir e cumprir os deveres e as obrigações do grupo dentro da comunidade, a começar pela limpeza e arrumação da Igreja, quando escalados.

Agora, diante dos vossos encarregados de educação, dos vossos amigos e convidados, vou, pois, interrogar-vos sobre as vossas disposições de fazer parte na Infância e Adolescência Missionária.

1. Amadas crianças e adolescentes, o que quereis?

R: Queremos entrar no grupo da IAM.

2 – Por que quereis entrar no grupo da IAM.

R: Para anunciar a boa nova de Jesus as outras crianças e adolescentes que não o conhecem.

3 – É de tua livre vontade que pretendes viver a tua vida missionária neste grupo?

R: Sim é.

4 – E stais disposto a cumprir os deveres, regulamentos e obedecer os responsáveis e o que Jesus quer de ti?

R: Sim estou disposto, com ajuda de Jesus e da Virgem Santíssima sua mãe, nossos modelos e de São Francisco Xavier e Santa Teresinha do Menino Jesus nossos padroeiros.

Sacerdote: Se é o vosso desejo e a vossa fé, fazei então o vosso compromisso diante de Deus e de toda comunidade.

Eu comprometo-me a viver uma vida cristã no grupo da IAM servindo a Igreja de Jesus com o espírito missionário.

Assim comprometo-me a partilhar com a família e os amigos a experiência da equipa missionária.

Comprometo-me:

- A observar uma boa conduta, em casa, na rua na escola.
- A ser bom estudante, obediente e trabalhador.
- A visitar os doentes.
- A ser Apóstolos entre os meus colegas.
- A participar na Santa Missa.
- A rezar o terço missionário.

Que Nossa Senhora Rainha das Missões me acompanhe em todos os trabalhos missionários. Amém.

Sacerdote: Oremos – Confirmai Senhor o que acabaste de manifestar nestas crianças e adolescentes e se digne cumular-vos de sua graça no exercício das suas actividades missionárias. Por isso estais unidos neste grupo. Ele que vos abençoe em nome do Pai e do Filho e do Espírito Santo. Amém.

Sacerdote: Imposição dos lenços...

Enquanto o sacerdote coloca os lenços, canta-se um cântico vocacional.

Sacerdote: Estão admitidos na Obra da Infância e Adolescência Missionária.

(Hino da IAM)

3.11.2. Liga Missionária Juvenil

Assessor: Agora chegou o momento de acompanhamos a cerimónia dos jovens que vão fazer o seu compromisso na Liga Missionária Juvenil. Deverão comprometer-se a ser missionário em casa, na família, na paróquia, na escola, com os amigos e em todas as partes onde estiverem. Falarão de Jesus Cristo, ajudarão todos os jovens que necessitarem de um auxílio e ajudarão a comunidade no desenvolvimento da vida missionária da Igreja, por isso, deverão ser exemplares no seu comportamento perante os outros jovens, imitando Jesus.

Primeiramente teremos a bênção das camisolas e lenços, a seguir vestirão as mesmas, na medida em quem forem chamados. Feito o compromisso o Sacerdote colacará os lenços.

Sacerdote: Irmãos caríssimos, as camisolas e lenços que aqui foram trazidas, vão receber uma bênção especial e só devem ser usadas nas actividades missionárias deste grupo e da Igreja no geral. Invoquemos ao Senhor para que confirme a sua bênção nestes jovens que as vão usar, pois, Ele que é Santo para que vos torna todos dignos e santos à missão que vos confiou desde o baptismo e de modo especial no compromisso que ireis fazer.

Sacerdote: Oremos – Bendito sejais, Pai Santo, que constituístes o vosso Filho Unigénito, modelo para estes jovens, escolhestes alguns homens para andarem com ele, fazei com que estes jovens usando estas camisolas e lenços sejam santificados com a sua bênção + e utilizem-nas com reverência e dignifiquem-nas com uma vida santa. Por nosso Senhor Jesus Cristo... Amém!

Assessor: Chamada dos candidatos

Sacerdote: Amados jovens, cada um de vós veio neste grupo para que a sua vivencia missionária seja confirmada e santificada pela bênção do Senhor na presença de toda comunidade, dos responsáveis deste grupo e de vossos pais. Só faz este compromisso, aquele que tem o baptismo, porque pelo baptismo sois consagrados a Deus. Mas, agora, o Senhor vai pedir-vos novamente e fortalecer-vos com a sua graça como no baptismo, a fim de serem missionários onde estiverem.

Assim podereis assumir e cumprir os deveres e as obrigações do grupo dentro da comunidade, a começar pela limpeza e arrumação da Igreja, quando escalados.

Agora, diante dos vossos encarregados de educação, dos vossos amigos e convidados, vou, pois, interrogar-vos sobre as vossas disposições de fazer parte da Liga Missionária Juvenil.

2. Querido jovem, o que queres?

Quero entrar e comprometer a minha vida no grupo da Liga Missionária Juvenil.

3. Por que quereis fazer parte da Liga Missionária Juvenil?

R: Para servir a Igreja de Jesus, anunciando a boa-nova, ajudar os jovens nas suas formações cristã e na descoberta de suas vocações.

4. Caro jovem, é de sua livre vontade que pretendes viver a sua vida missionária neste grupo?

R: Sim é!

5. Estás disposto a comprometer-se e a cumprir com os deveres que a Liga Missionária exigirá de ti?

R: Sim estou disposto, com ajuda de Deus, por intercessão de São Francisco Xavier e Santa Terezinha do Menino Jesus, nossos padroeiros.

Sacerdote: Se é o vosso desejo e a vossa fé, fazei então o vosso compromisso diante de Deus e de toda comunidade.

Eu Comprometo-me de modo consciente e responsável:

- A ser missionário em casa, na família, na paróquia, na escola, com os amigos, levando a todos a alegria de ser cristão.
- A rezar diariamente à invocação: “Virgem Santíssima rogai por todos os homens do mundo inteiro que não conhecem a Cristo”.
- A participar nas reuniões da Liga Missionária Juvenil.
- A cumprir com as responsabilidades que assumo no grupo.
- A participar nos retiros e na oração missionária.
- A ajudar com uma quota voluntária para o desenvolvimento da vida missionária da igreja.

Que Nossa Senhora Rainha das Missões me acompanhe em todos os trabalhos missionários, assim prometo cumprir e ser fiel. Amém

Oremos: Confirmai Senhor o que acabaste de manifestar nestes jovens e se digne cumular-vos de sua graça no exercício das suas actividades missionárias. Por isso estais unidos neste grupo. Ele que vos abençoe em nome do Pai, do Filho e do Espírito Santo. Amém

Sacerdote: Imposição dos lenços...

Enquanto o sacerdote coloca os lenços, canta-se um cântico vocacional.

Sacerdote: Estão admitidos no grupo da Liga Missionaria Juvenil.

(Hino da Liga Missionária)

3.12. ORAÇÃO DE CAMINHADA

3.12.1 Infância e Adolescência Missionária e Liga Missionária Juvenil

Assessor: Querido Padre queremos apresentar à comunidade, estas Crianças e Adolescentes que pretendem fazer uma caminhada na Infância e Adolescência Missionária; e estes jovens para a Liga Missionária Juvenil. Têm o desejo de firmarem o seu compromisso missionário. Desde já testemunho que estão dispostos a caminhar na Infância e Adolescência Missionária e na Liga Missionária Juvenil, de acordo a idade.

A Oração de caminhada é feito por aqueles que ainda não têm o baptismo e/ou estão a pouco tempo nesta Obra.

Primeiramente teremos a benção das camisolas e crucifixos, depois da oração de caminhada o Sacerdote colocará os crucifixos.

Chamda dos candidatos... ou ficar em pé nos seus lugares (Vestir as camisolas).

Sacerdote: Queridas Crianças e Adolescentes e queridos jovens, é com alegria que as recebemos para esta caminhada na Infância Adolescência Missionária e na Liga Missionária Juvenil, vós fostes chamados por Deus, permaneceis firmes no vosso desejo de serem baptizados e realizarem o vosso compromisso. Agora vou interrogar-vos:

1- Queridas Crianças e Adolescentes quereis se preparar para o compromisso da Infância Adolescência Missionária?

R: Sim, quero!

2- Queridos jovens quereis se preparar para o compromisso da Liga Missionária Juvenil?

R: Sim, quero!

3 – Queridas Crianças e Adolescentes estais dispostos a frequentar activamente nas formações, orações e nas actividades desenvolvidas pela Infância Adolescência Missionária?

R: Sim, estou disposto!

5- Queridos jovens estais dispostos a frequentar activamente nas formações, orações e nas actividades desenvolvidas pela Liga Missionária Juvenil?

R: Sim, estou disposto!

Sacerdote: Agora diante de Deus e de toda comunidade, fazei então a oração de caminhada:

Ó Jesus, eu quero ser teu(tua) apóstolo (a), ajuda-me a ser missionário (a) com um bom exemplo de vida e anunciando o teu Evangelho. Ofereço-te a minha vida, pedindo-te que as Crianças, Adolescentes e jovens do mundo inteiro que sejam também Apóstolos. Por isso, quero caminhar fielmente, na Infância Adolescência Missionária e na Liga

Missionária Juvenil, participando na formação, oração e em todas as actividades, invocando a ajuda de Nossa Senhora Rainha das Missões.

Sacerdote: Que o Senhor Jesus, Nossa Senhora Rainha das Missões e nossos Santos Padroeiros, São Francisco Xavier e Santa Terezinha do Menino Jesus, acolhem e abençoem sua generosa entrega, lhes dêem perseverança de caminhar na Infância Adolescência Missionária e na Liga Missionária Juvenil

R: Amém!

Sacerdote: Entrega dos crucifixos...

Canta-se um cântico de vocação...

Bibliografia

- (SAOMP), S. A. (2018). *I Módulo do Curso de Assessores*. Luanda.
- Francisco, P. (2013). *Evangeli Gaudium "Alegria do Evangelho"*. Roma.

A Igreja peregrina é, por sua natureza, missionária, visto que tem a sua origem, segundo o desígnio de Deus Pai, na «missão» do Filho e do Espírito Santo. Aprouve, porém, a Deus chamar os homens a esta participação na sua vida, não só de modo individual e sem qualquer solidariedade mútua, mas constituindo-os num Povo em que os seus filhos, que estavam dispersos, se congregassem em unidade Papa Paulo VI, Ad Gentes 2.

***Comissão das Obras Missionárias Pontifícias da Vigararia de São Pedro Apóstolo –
COMPVSPA
LUANDA - ANGOLA***

Sede, Centro Santo António Maria Claret, Paróquia do Imaculado Coração de Maria